

PES010 - DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS: A PERCEPÇÃO DE CONSUMIDORES DE UMA FEIRA LIVRE

CAMILA PEREIRA DA COSTA¹; JEFISON DA SILVA LOPES¹; JAQUELINE LISBOA DE ALBUQUERQUE¹; DILMA DO SOCORRO MORAES DE SOUZA²

camilapcosta96@gmail.com

¹Ensino Médio Completo, ²Doutorado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: As doenças transmitidas por alimentos (DTAs) representam um importante problema de saúde pública tanto nos países desenvolvidos como em desenvolvimento, tendo repercussões tanto na saúde das populações como no desenvolvimento econômico dos países, pois acarretam em incapacidade laboral e custos em tratamentos e hospitalizações. A incidência destas doenças vem aumentando consideravelmente, devido a vários fatores que incluem as mudanças no estilo de vida da população, com a preferência por alimentos frescos, naturais, prontos e semi-prontos. Contudo, a escassez de dados confiáveis, pois na maioria dos países os casos de DTAs não são notificados, impede a avaliação da verdadeira dimensão do problema, dificultando o desenvolvimento de estratégias de controle. (1) Em um estudo feito na Argentina, foi constatado que a diarreia do viajante e outras doenças que se adquirem pelo consumo de água e alimentos contaminados são as doenças mais frequentemente adquiridas pelos turistas da América do Sul. A diarreia do viajante pode ser causada por bactérias (80-90%), parasitos (10%), vírus (5-8%), e toxinas presentes nos alimentos. (2) Em outro estudo realizado no Chile, mostraram-se dados referentes ao comportamento sazonal habitual de surtos de DTAs, sendo apresentado um aumento nos meses de verão com concentração entre 42 e 50% de todos os surtos do ano. (3) Somando-se a isso, há estudos dos tipos de alimentos envolvidos em tais enfermidades, sendo os dois mais frequentes mariscos (15,4%) e pescados (15,1%). (4) Em se tratando de agentes etiológicos, as doenças transmitidas por alimentos (DTAs) são causadas por múltiplos causadores e mecanismos diferentes, sendo os mais frequentes produtos químicos, como pesticidas e metais tóxicos ou biológicos, como microrganismos patogênicos. Doenças causadas pela ingestão de plantas tóxicas e micotoxinas são também consideradas DTAs. Os alimentos contaminados aparentemente são normais, apresentam odor e sabor normais e, como o consumidor não está devidamente esclarecido ou consciente dos perigos envolvidos, não consegue diferenciar alimentos saudáveis daquele que é impróprio para o consumo alimentar. Sendo assim, torna-se difícil rastrear os alimentos responsáveis pelas toxinfecções ocorridas. (5) **Objetivos:** Verificar a prevalência de DTAs e descrever práticas de risco para enfermidades transmitidas por ingestão de alimentos contaminados, no término das férias escolares. **Métodos:** Este trabalho é um estudo qualitativo descritivo realizado no dia 07 de agosto de 2015 com 81 pessoas escolhidas de forma aleatória e que frequentavam a feira do Ver-o-Peso em Belém. A faixa etária dos participantes desta pesquisa variou entre 14 e 61 anos, sendo 72% (58 indivíduos) mulheres e 28% (23 indivíduos) homens. Os consumidores eram abordados pelos pesquisadores, sendo convidados a participar da pesquisa sobre alimentação consumida nas férias, e em seguida, foi preenchido um formulário, elaborado pelos pesquisadores, contendo informações de identificação (Iniciais do nome, idade e gênero) e respostas às seguintes perguntas subjetivas: Sua alimentação foi composta por alimentos preparados em casa ou fora de casa? Foi observado algum sintoma como náuseas, cólicas, vômito, diarreia e febre? Se sim, foi hospitalizado? Comeu frituras de procedência desconhecida? Ao viajar, os alimentos perecíveis

transportados foram armazenados ao abrigo de luz e calor em isopores? O banco de dados foi elaborado em uma planilha eletrônica no programa Microsoft Excel 2007. Foi realizada análise descritiva dos dados, por meio de medidas de frequência e média.

Resultados e Discussão: Dos participantes dessa pesquisa, 30% (24 indivíduos) relataram ter tido pelo menos algum dos sintomas referidos nas perguntas, que caracterizam os sintomas mais comuns de DTAs. Desses, 50% (12 indivíduos) afirmaram ter consumido frituras de procedência desconhecida, reafirmando como a falta de conhecimento sobre a higiene do estabelecimento, onde foi feita a compra do alimento, pode vir a ser um fator de risco para DTAs. Foi observado que 37% (30 indivíduos) alimentou-se predominantemente em locais públicos e que 63% (51 indivíduos) alimentou-se mais em casa, sendo que a prevalência dos sintomas no primeiro grupo foi maior (33%) em relação ao segundo grupo (27%). Não houve relatos de hospitalização por nenhum dos entrevistados. Ademais, do total de participantes, 67% (54 indivíduos) afirmaram transportar alimentos em viagens, e desses, 30% (16 indivíduos) alegaram que não transportam alimentos perecíveis em isopores.

Conclusão: A análise dos dados obtidos evidencia uma prevalência de 30% de sintomas relacionados a casos de DTAs na amostra estudada. Foram demonstrados como fatores de risco a alimentação realizada em sua maioria fora de casa e o consumo de alimentos de procedência desconhecida. Propõe-se a necessidade de ações educativas em saúde que previnam as DTAs, e que construam indivíduos ativos na escolha de seus alimentos, visto que o conhecimento de condutas adequadas no preparo e conservação de alimentos é fundamental para a prevenção de DTAs; bem como de novos estudos que aprofundem os conhecimentos acerca da prevenção de tais enfermidades.

Referências Bibliográficas:

- Divani MC, Lazzarini MPT, Júnior EG, Takayanagui OM. Enteroparasitoses em manipuladores de alimentos do município de Ribeirão Preto - SP, Brasil, 2000. Rev bras epidemiol [periódico na Internet]. 2008 Dec [acesso em 2015 Oct 21];11(4):[aproximadamente 9 p.] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2008000400015&lang=pt
- Lloveras SC. Viajeros a América del Sur. Rev Chil Infect [periódico na Internet]. 2011 Dec [acesso em 2015 Oct 19];28(6): [aproximadamente 8 p.] Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0716-10182011000700003
- Amson VG, Haracemiv MC, Masson ML. Levantamento de dados epidemiológicos relativos à ocorrências/ surtos de doenças transmitidas por alimentos (DTAs) no estado do Paraná Brasil, no período de 1978 a 2000. [periódico na Internet]. 2006 Nov/Dec [acesso em 2015 Oct 17];30(6):[aproximadamente 8 p.] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-70542006000600016&lang=pt
- Olea A, Díaz J, Fuentes R, Vaquero A, García M. Vigilancia de brotes de enfermidades transmitidas por alimentos en Chile. Rev Chil Infect [periódico na Internet]. 2012 Oct [acesso em 2015 Oct 17];29(5):[aproximadamente 6 p.] Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0716-10182012000600004&script=sci_arttext
- Viller A, Cortés SA, Díaz JT, Vollaire JZ, Espinoza MEM, Solari VG, et al. Brotes de enfermidades transmitidas por alimentos y agua en la Región Metropolitana, Chile (2005-2010). Rev Chil Infect [periódico na Internet]. 2012 Feb [acesso em 2015 Oct 17]; 29 (1): [aproximadamente 5 p.] Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0716-10182012000100004